

## RESUMO ACADÊMICO: UM GÊNERO FLUTUANTE?

Isabelle Guedes da Silva SOUSA

isaguedessilva@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande

Guilherme Arruda do EGITO

guilhermeegito@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande

## RESUMO

Nos últimos anos têm crescido as investigações sobre escrita na universidade, tanto no que se refere à pesquisa sobre a produção de gêneros específicos, como artigos científicos, *abstracts*, resenhas acadêmicas, entre outros (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), quanto pela percepção das dificuldades apresentadas pelos acadêmicos para produção desses gêneros. Assim, neste artigo objetivamos analisar 30 *abstracts* publicados na revista Leia Escola entre os anos de 2009 e 2011. Nosso aporte teórico consiste, principalmente, em Biasi-Rodrigues e Hemais (2005) e Ramos (2011) sobre Sociorretórica; Motta-Roth e Hendges (2010) sobre escrita acadêmica e Biasi-Rodrigues (2009) sobre estrutura retórica de *abstracts*. Para a realização desse artigo, empreendemos uma metodologia de pesquisa quantitativo-qualitativa, do tipo documental e exploratória. A produção desses *abstracts* constitui-se alvo da Linguística aplicada, na qual assumimos uma perspectiva indisciplinar (MOITA LOPES, 2003; 2006), pois há um atendimento as demandas de contexto de ensino, em nível superior, que exigirá conhecimento de áreas distintas para compreensão do nosso objeto. Percebemos com os dados que há uma estrutura prototípica específica dos *abstracts* publicados na revista que diverge do padrão proposto por pesquisas sobre a estrutura de *abstracts*. Verificamos também disformidade no uso dos marcadores metadiscursivos, principalmente, nos verbos. Concluímos que a produção de *abstracts*, nessa revista, atende aos propósitos comunicativos da comunidade em que é produzido, mas que apesar da área em que são publicados, divergem do padrão academicamente proposto para *abstracts*.

**Palavras-chave:** *Abstract*. Estrutura Retórica. Gêneros Acadêmicos. Sociorretórica.

## 1. Considerações iniciais

A preocupação de pesquisadores, professores e estudantes com a produção acadêmica têm crescido nos últimos anos. Isto ocasiona uma produção exacerbada que muitas vezes focaliza a quantidade de produções, em detrimento da qualidade do que se produz, pois como afirma Motta-Roth e Hendges (2010, p. 13) “na cultura acadêmica, a produtividade intelectual é medida pela produtividade na publicação”.

Surgem, diante desse contexto, alguns questionamentos sobre a produção de *abstracts*: 1. Qual a estrutura prototípica dos *abstracts* produzidos para publicação na revista *Leia Escola* e 2. De que modo os marcadores metadiscursivos e linguísticos contribuem na organização desses *abstracts*.

Desse modo, definimos como objetivo geral analisar 30 *abstracts* publicados na revista *Leia Escola*, entre 2009 e 2011 e, especificamente objetivamos: 1. Identificar a estrutura prototípica dos *abstracts* publicados na revista *Leia Escola*, 2. Elencar e avaliar os marcadores metadiscursivos mais recorrentes à construção da UR1 desses *abstracts*.

Considerando a importância assumida pelo *abstract*, posto que seja considerado um dos três gêneros centrais no meio acadêmico: Artigo de Pesquisa (doravante, AP), *abstract* e resenha, segundo Motta-Roth e Hendges (2010), como também percebemos sua inserção em diversos outros gêneros acadêmicos (seminário, artigo de pesquisa, monografias, painéis, etc.) e, quando não está escrito adequadamente, pode comprometer sua compreensão, diminuir a credibilidade do texto e confundir o leitor quanto à qualidade da pesquisa realizada.

Partimos do pressuposto de que, nas disciplinas cursadas pelos autores dos *abstracts*, na época e produção, alunos de mestrado acadêmico, há um tratamento específico com os textos (considerando as condições de produção específicas da esfera acadêmica), com atendimento às características composicionais e linguísticas, e conseqüentemente discursivas sobre os mesmos. Desse modo, nossa análise dos *abstracts* destes alunos publicados na *Revista Leia Escola* é relevante, considerando

que o meio acadêmico/científico exige ações de produzir e socializar trabalhos de pesquisa, mas é preciso avaliar a qualidade do que se tem produzido.

Para a fundamentação de nossa pesquisa buscamos sobre a Sociorretórica em Biasi-Rodrigues e Hemais (2005) e Ramos (2011). Sobre produção textual na comunidade acadêmica Motta-Roth e Hendges (2010); Clemente Silva (2012); e sobre o gênero resumo/*abstract* em Biasi-Rodrigues (2009); Maria da Silva (2012).

Nesse sentido, este trabalho de pesquisa se organiza em mais quatro partes além destas considerações iniciais: 2. Os procedimentos metodológicos, 3. Referencial teórico, 4. Análise dos *abstracts* da revista *Leia Escola*, e 5. O que concluímos.

## 2. Os procedimentos metodológicos

Após essa descrição geral sobre a pesquisa realizada, faremos nesta parte a descrição do processo de realização da pesquisa. Apresentaremos o *corpus* descrevendo o processo de seleção e coleta dos dados. Em seguida, situaremos quanto à natureza e tipo de pesquisa realizada.

Como mencionado anteriormente, o *corpus* da pesquisa situa-se na área de linguagem retirado de artigos publicados na revista *Leia Escola* nos volumes 09, volume 10, volume 11 (nº01) e volume 11(nº02). Todos os resumos selecionados são produzidos na área da linguagem, dos quais podemos distribuir dezessete (17) na subárea da linguística, nove (09) na subárea de literatura, um (01) na sua área de Língua estrangeira inglesa, dois (02) na subárea de Língua estrangeira Francês, um (01) de Língua estrangeira espanhola e 01 de Língua estrangeira (sem especificação).

Esses *abstracts* são produzidos em artigos acadêmicos de alunos de mestrado de um Programa de pós-graduação em instituição Federal, nos quais os consideramos escritores proficientes, tendo em vista os seus níveis de escolaridade, bem como de seus orientadores<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Segundo a página do Programa todos os professores do programa são doutores (acesso em 07 de abril de 2013).

Acessamos os *abstracts* na página eletrônica do programa e as amostras analisadas são representativas por serem publicações que podem nos demonstrar se a estrutura prototípica do *abstract* é atendida na área em que este gênero é objeto de pesquisa. Para realização da análise, fizemos uma adaptação numérico-alfabética, na qual, retiramos apenas os nomes dos autores e classificamos de acordo com a tabela abaixo. Alguns dados foram mensurados em gráficos para serem analisados a partir dos objetivos específicos desta pesquisa.

O número refere-se ao volume da revista e a letra representa a ordem de publicação na referida revista:

REFERÊNCIA DA REVISTA	CLASSIFICAÇÃO DA REVISTA	CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS DE ACORDO COM A ORDEM DE PUBLICAÇÃO NA REVISTA
<i>Leia Escola</i> : Revista de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG v. 9, n. 1, 2009.	R1	1A– 1B – 1C – 1D – 1E – 1F – 1G – 1H – 1I – 1J – 1K
<i>Leia Escola</i> : Revista de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG v. 10, n. 1, 2010.	R2	2A– 2B – 2C – 2D – 2E – 2F – 2G – 2H – 2I
<i>Leia Escola</i> : Revista de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG v. 11, n. 1, 2011.	R3	3A
<i>Leia Escola</i> : Revista de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG v. 11, n. 2, 2011. Julho a dezembro.	R4	4A– 4B – 4C – 4D – 4E – 4F – 4G – 4H – 4I

**Tabela 1 – Corpus da análise**

**Fonte: Egito e Sousa, 2013.**

Dessa forma, esta pesquisa é de natureza quantitativo-qualitativa, com uma abordagem definida que “em vez de coletar dados quantitativos por meio de técnicas quantitativas tais como levantamentos e questionários fechados, argumenta-se que os



pesquisadores sociais deveriam coletar dados qualitativos por intermédio de técnicas projetadas para revelar as perspectivas dos atores”. (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 56).

Nesse sentido, considerando que a área de atuação desta pesquisa inscreve-se em torno do trabalho com gêneros, mais especificamente sob a abordagem da sociorretórica, tornando-se importante ressaltar que a principal motivação em tal área diz respeito às suas implicações em eventos comunicativos de um determinado contexto específico, em que a linguagem serve de mediação para a interação social. Assim, pode-se apontar que tal investigação é de extrema importância para a comunidade acadêmica, visto que as múltiplas possibilidades de emprego da língua materializam-se através do uso concreto de um gênero, como o *abstract*, e que encontra uma função efetiva na comunidade científica. Por isso, assumimos um dos métodos que toma como abordagem a materialização do gênero, a Sociorretórica.

Quanto ao tipo, esta pesquisa é documental e exploratória, como destaca Spink (1999), já que se utiliza de documentos do domínio público como objeto de sua análise. Para isso, tal investigação levará em conta as recorrentes especificidades encontradas, na medida em que todo e qualquer documento fala por determinado grupo social e destaca em si discursos que podem ser apreendidos através da investigação documental.

### 3. Referencial teórico

Neste tópico, nos dedicaremos à descrição dos textos utilizados como referencial teórico, situando a área de conhecimento da pesquisa realizada, como também discutindo estes fundamentos teóricos com o propósito de firmar um posicionamento a respeito dos conceitos apresentados.

#### 3.1. As produções textuais realizadas no espaço acadêmico e a contribuição de Swales

Algumas pesquisas e propostas recentes sobre o ensino e produção de textos acadêmicos (MARIA DA SILVA, 2012; CLEMENTE SILVA, 2012), têm revelado uma diversidade de exigências quanto à estrutura retórica prototípica de textos produzidos, principalmente em resenhas, resumos, artigos de acadêmicos, seminários que é organizada de acordo com o contexto da disciplina em que o texto é produzido. Essa constatação reforça a existência de múltiplos letramentos no espaço escolar, descaracterizando a ideia dos que concebem *a escrita como uma atividade mecânica e unitária* (RUSSELL, 1994, *apud*, SILVA, 2012, p. 99).

Ainda assim, compreendemos a existência de uma unidade textual que permeia a materialização do texto, mesmo em comunidades distintas da esfera acadêmica. Essa materialização realiza-se na forma de gêneros. Conforme Swales (1990, *apud*, Biasi-Rodrigues *et al*, 2009a) o gênero constitui-se um atividade social determinada pela comunidade discursiva, e não apenas pelos elementos linguísticos que organizam o texto. Para defini-lo, o autor, elenca cinco características determinantes: 1. A ideia de gênero como uma classe de eventos comunicativos, em que seus exemplares têm as mesmas condições de produção; 2. O propósito comunicativo, que motiva a produção do gênero; 3. A prototipicidade que se define como os padrões semelhantes assumidos pelos textos. Esses padrões, quando constituem uma maioria das características definidas pelo gênero, representam um protótipo; 4. A lógica, intimamente relacionada ao propósito do gênero, que determina o conteúdo, estrutura e forma; 5. E, a terminologia, nomenclaturas específicas determinadas pela comunidade discursiva: seminário, artigo de pesquisa, *abstract*, etc.

### 3.2. A constituição do abstract: definição e estrutura prototípica

A abordagem de Swales, denominada de Sociorretórica, considera a análise do gênero a partir de “modelos retóricos” que constituem a regularidade na distribuição das informações em um gênero (SWALES, 1990, *apud*, Biasi-Rodrigues *et al*, 2009a).

Dentre os gêneros textuais produzidos no meio acadêmico, indicamos a importância do *abstract*. Em pesquisas sobre produções acadêmicas, Motta-Roth e Hendges (2010, p. 152), conceituam o *abstract* como um texto curto, conciso e seletivo produzido para a publicação de trabalhos acadêmicos em congressos, seminários etc., com o objetivo de apresentar as informações relevantes do texto integral na intenção de convencer o leitor à aceitação do trabalho apresentado.

Para atender essa função definida pelas autoras, Ramos (2011, p. 43) afirma que o gênero abstract tem como função “fornecer ao leitor um resumo do texto estendido, apresentando, sucintamente, uma organização que contenha o tópico da pesquisa, a metodologia, os resultados e a conclusão”. Os *abstracts* têm um propósito mais modesto e urgente: convencer os leitores de que o AP vale a pena ser lido. (HYLAND, 2004, *apud* RAMOS, 2011, p. 64).

Biasi-Rodrigues (2009b, p. 60), na análise de resumos de dissertações de mestrado na área de Linguística Aplicada, sinaliza essa organização do texto em uma definição também baseada na proposta de Swales e afirma que os *abstracts* mais representativos devem sinalizar uma estrutura retórica que contenha: (1) Apresentação da pesquisa, (2) Contextualização da pesquisa, (3) Apresentação da metodologia, (4) Sumarização dos resultados e (5) Conclusão da pesquisa.

Entretanto, apesar desta sugestão de estrutura retórica de *abstracts*, que não deve ser concebida como uma estrutura estável e estanque, a pesquisadora percebeu que não há uniformidade quanto à produção do gênero. Biasi-Rodrigues (2009b, p. 57), a partir de entrevistas realizadas com professores da subárea de Linguística, aponta que na maioria das vezes o *abstract* é produzido em função das exigências

propostas pelo evento em que ele será publicado, o que pode indicar irregularidade na produção de resumos da comunidade acadêmica a que pertencem. Essa constatação sugere a possibilidade de produzir *abstracts* com uma estrutura livre.

Podemos definir a partir destas concepções apresentadas que o *abstract* objetiva apresentar resumidamente as informações relevantes de natureza teórico-metodológica e avaliativa do texto-fonte através das Unidades Retóricas (doravante, UR) para não apenas socializar os conhecimentos, mas também convencer o leitor à leitura do texto-fonte.

Apesar da pouca uniformidade verificada na estrutura retórica, os textos dos autores pesquisados apontam para a presença de marcadores metadiscursivos na sinalização das seções presentes no *abstract*. Biasi-Rodrigues (2009b, p. 61-62) define os marcadores metadiscursivos como mecanismos formais e linguísticos que atuam na coesão, sequência organizada principalmente por justaposição ou conexão nesses textos. Há marcadores metadiscursivos específicos para sinalizar a contextualização da pesquisa (*Para tanto, Para tal fim*), apresentação da metodologia (*Para isso, Desta forma*) e conclusão da pesquisa (*Dessa forma, Enfim*). Motta-Roth e Hendges (2010, p.159-160) acrescentam a esses alguns marcadores para definição do problema (*explorações recentes em*), objetivo (*este artigo discute*) e resultados (*os resultados apontam*).

Tomamos em consideração para nossa análise a estrutura de movimentos retóricos proposta por Biasi-Rodrigues (1998, *apud* BIASI-RODRIGUES, 2009b, p. 60) para *abstracts*, produzida a partir da proposta de Swales (2000), conforme verificamos na tabela abaixo:



<p>Unidade retórica <b>1 – Apresentação da pesquisa</b></p> <p>Subunidade 1A – Expondo o tópico principal e/ou</p> <p>Subunidade 1B – Apresentando o(s) objetivo(s) e/ou</p> <p>Subunidade 2 – Apresentando a(s) hipótese(s).</p>
<p>Unidade retórica <b>2 – Contextualização da pesquisa</b></p> <p>Subunidade 1 – Indicando área(s) de conhecimento e/ou</p> <p>Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores e/ou</p> <p>Subunidade 3 – Apresentando um problema.</p>
<p>Unidade retórica <b>3 – Apresentação da metodologia</b></p> <p>Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais e/ou</p> <p>Subunidade 1B – Relacionando variáveis/fatores de controle e/ou</p> <p>Subunidade 2 – Citando/descrevendo o(s) método(s).</p>
<p>Unidade retórica <b>4 – Sumarização dos resultados</b></p> <p>Subunidade 1A – Apresentando fato(s) achado(s) e/ou</p> <p>Subunidade 1B – Comentando evidência(s).</p>
<p>Unidade retórica <b>5 – Conclusão(ões) da pesquisa</b></p> <p>Subunidade 1A – Apresentando conclusão(ões) e/ou</p> <p>Subunidade 1B – Relacionando hipótese(s) a resultado(s) e/ou</p> <p>Subunidade 2 – Oferecendo/apontando contribuição(ões) e/ou</p> <p>Subunidade 3 – Fazendo recomendação(ões)/sugestão(ões).</p>

**Tabela 2: Movimentos retóricos do gênero *abstract***

**Fonte: BIASI-RODRIGUES, 2009, p. 60.**

#### **4. Análise dos *abstracts* da revista *Leia Escola***

Neste tópico, procedemos à análise e discussão dos dados com base no protótipo de estrutura retórica proposto por Bernadete Biase-Rodrigues (2009),

produzido em sua tese de doutorado, na qual ela analisou resumos de dissertações de mestrado na subárea de linguística. Desse modo, dividimos nossa análise em duas categorias: 4.1. Estrutura prototípica dos *abstracts*: características na configuração do gênero, no qual avaliamos como se organiza o modelo prototípico dos *abstracts* publicados na revista *Leia Escola*; 4.2 Os marcadores metadiscursivos na construção da UR1, em que elencamos os marcadores da subunidade mais recorrente.

#### 4.1. Estrutura prototípica dos abstracts: características na configuração do gênero

Nos trinta (30) *abstracts* analisados verificamos que há a realização das cinco UR, proposta por Biasi-Rodrigues (2009). Contudo, essa ocorrência em um mesmo texto, é verificada somente em dois *abstracts* do *corpus*, conforme sinalizamos<sup>2</sup> em negrito, no exemplo 2C:

**Resumo 2C: (UR1-1B)** Neste artigo, investigamos quais princípios subjazem à literatura específica sobre as propostas de ensino de análise linguística. **(UR3 – 1A)** Para tanto, partimos de uma breve problematização sobre o ensino de gramática, discutindo questões relativas à tradição escolar. **(UR2-2)** Após a análise de textos teóricos de alguns autores (COSTA VAL, 2002; GERALDI, 1984, 1996; MENDONÇA, 2006a, 2006b; NEVES, 2004) que investigam o ensino de análise linguística, **(UR4 – 1A)** chegamos à sistematização de seis princípios gerais subjacentes à literatura, os quais são discutidos e analisados. **(UR5 – 2)** Por fim, após essa sistematização realizada, apresentamos alguns

---

<sup>2</sup> Os textos dos *abstracts* foram transcritos fidedignamente ao modo como foram publicadas na revista, havendo apenas a inserção de parênteses, realizadas por nós pesquisadores, para sinalizar as UR sugeridas no texto e destaque de algumas palavras, identificadas pelo negrito em todos os exemplos.

questionamentos que podem desencadear novas pesquisas e contribuir com a investigação sobre o tema.

**Palavras-chave:** Análise linguística. Princípios subjacentes. Ensino.

Nos outros 28 resumos há uma variabilidade quanto à ocorrência das unidades e subunidades retóricas como verificamos na tabela que demonstra sua frequência nos *abstracts*:

UR1			UR2			UR3			UR4		UR5			
1B	1A	2	2	1	3	1A	2	1B	1A	1B	2	3	1A	1B
24	12	01	10	06	00	10	04	03	11	01	08	03	00	00
79,6	40	3,4	33,3	20	00	33,3	13,3	10	36,6	3,3	20	10	00	00
%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%

Tabela 3. Ocorrência das UR e suas subunidades<sup>3</sup>

Fonte: Os autores

Com essa tabela, observamos a ocorrência significativa, nos *abstracts*, da UR1-1B, que apresenta os objetivos, como também a mínima ocorrência da UR5 que ocasiona uma tendência de apagamento desta UR, fato também evidenciado por Ramos (2011) em sua pesquisa de doutorado, com a análise de 150 *abstracts* em que esta tendência de apagamento só foi evidenciada no *corpus* da área de educação.

Essa mínima ocorrência sugere que ao produzirem seus *abstracts*, os autores buscam conferir credibilidade a sua pesquisa não pelos resultados alcançados, mas pelo que se almeja com a pesquisa (UR1-1B), pela teoria que orienta a pesquisa (UR2-2) e pelo processo de condução da pesquisa (UR3-1A), acrescentando também que a ocorrência da UR3 é maior que a UR5.

<sup>3</sup> A organização da tabela tomou como critério a ocorrência das UR e suas subunidades, nos *abstracts*, em ordem crescente, por isso estão diferentes da tabela demonstrada na metodologia.

A flexibilidade da estrutura retórica dos *abstracts* produzidos reorganiza a ocorrência das UR no contrafluxo dos modelos propostos previamente. Essa nova estrutura pode estar relacionada ao atendimento de propósitos específicos da comunidade discursiva, pois o *abstract* é divulgador dos pressupostos sociais e epistemológicos de sua disciplina e mostra como os membros se posicionam dentro de sua comunidade disciplinar (RAMOS, 2011, p. 44).

Verificamos mais dois aspectos importantes. Primeiro, a UR4 foi verificada em onze (11) *abstracts* e destes, apenas dois apresentam também a UR5: a exposição do resultado (UR4) pode ocasionar o entendimento de que seriam informações suficientes dispensando a presença da conclusão (UR5).

A partir dessas características, os *abstracts* publicados na revista *Leia Escola*, no período de 2009 a 2011, revelam a seguinte estrutura prototípica:

<p>Unidade retórica <b>1 – Apresentação da pesquisa</b>  Subunidade 1B – Apresentando o(s) objetivo(s) e/ou  Subunidade 1A – Expondo o tópico principal e/ou</p>
<p>Unidade retórica <b>2 – Contextualização da pesquisa</b>  Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores e/ou  Subunidade 1 – Indicando área(s) de conhecimento</p>
<p>Unidade retórica <b>3 – Apresentação da metodologia</b>  Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais e/ou  Subunidade 2 – Citando/descrevendo o(s) método(s).  Subunidade 1B – Relacionando variáveis/fatores de controle e/ou</p>
<p>Unidade retórica <b>4 – Sumarização dos resultados</b>  Subunidade 1A – Apresentando fato(s) achado(s) e/ou  Subunidade 1B – Comentando evidência(s).</p>
<p>Unidade retórica <b>5 – Conclusão(ões) da pesquisa</b>  Subunidade 2 – Oferecendo/apontando contribuição(ões) e/ou  Subunidade 3 – Fazendo recomendação(ões)/sugestão(ões).</p>

**Tabela 4. Estrutura prototípica dos *abstracts* na revista *Leia Escola* 2009-2011.**

**Fonte: Os autores**



Assim, retomamos que há ocorrência das cinco UR propostas por Biase-Rodrigues (2009), mas a ausência e a baixa ocorrência de algumas subunidades configuram essa nova proposta de modelo retórico em *abstracts* publicados na revista.

#### 4.2 Os marcadores metadiscursivos na construção da UR1.

Percebemos, na UR1, da maioria dos *abstracts* o uso dos demonstrativos “Este” (14) e “Neste” (06), e os vocábulos “artigo” (12) e “trabalho” (08) como entrada lexical da subunidade que aborda a finalidade do artigo. Entretanto, o elemento linguístico que determina a UR1-1B são, principalmente, o verbo e em menor recorrência (08 *abstracts*) vocábulos ou expressões relacionadas ao léxico “objetivo”, conforme a tabela abaixo:

Verbos que marcam os objetivos na UR1	Sinônimos que sinalizam os objetivos do artigo
Realizamos – Objetivamos – Intentamos –	Objetivamos
Investigamos – Buscamos investigar –	Tem como objetivo
Analisará – Levantarei – Apresentaremos –	O objetivo deste artigo
Pretende-se – Investigaram-se – Discorre-se –	O nosso objetivo
Visa Trazer – Focaliza – Realiza – Versa –	Nosso objetivo
Discute – Busca – apresenta.	Objetiva

**Tabela 5. Marcadores metadiscursivos para exposição do objetivo do artigo.**

**Fonte: Egito e Sousa, 2013.**

De acordo com a tabela, percebemos que há a manutenção da impessoalidade nos *abstracts* (artigos) utilizando verbos na 1ª pessoa do plural.

Verificamos que em alguns *abstracts* há uma falta de uniformidade quanto ao uso dos verbos para a UR1-1B: em um mesmo resumo ora o foco é na pesquisa e os verbos são colocados na 3ª pessoa do singular, ora o foco é o autor com os verbos na 1ª pessoa do plural, como sinalizamos no resumo abaixo, em que recortamos a UR1-1B, em análise:

**Resumo 3E:** Este estudo **busca** investigar as estratégias de aprendizagem (EAs) usadas no ensino de inglês como língua estrangeira (LE) em três escolas de idiomas em Curitiba.

Dos trinta (30) resumos analisados contamos apenas seis (06) resumos com uniformidade no uso dos verbos dentro do texto, quando a voz é do autor, como destacamos no exemplo 3C:

**Resumo3C:** Neste artigo, **investigamos** quais princípios subjazem à literatura específica sobre as propostas de ensino de análise linguística. Para tanto, **partimos** de uma breve problematização sobre o ensino de gramática, discutindo questões relativas à tradição escolar. Após a análise de textos teóricos de alguns autores (COSTA VAL, 2002; GERALDI, 1984, 1996; MENDONÇA, 2006a, 2006b; NEVES, 2004) que investigam o ensino de análise linguística, **chegamos** à sistematização de seis princípios gerais subjacentes à literatura, os quais são discutidos e analisados. Por fim, após essa sistematização realizada, **apresentamos** alguns questionamentos que podem desencadear novas pesquisas e contribuir com a investigação sobre o tema.

**Palavras-chave:** Análise linguística. Princípios subjacentes. Ensino.

Inusitada é a ocorrência de dois resumos com verbos no tempo futuro para sinalizar a fala do autor, além da falta de uniformidade quanto ao tempo/pessoa verbais:

**Resumo 1K: (UR2-1)** As diretrizes curriculares estaduais do Paraná (DCE), assim como as orientações curriculares para o Ensino Médio (OCEM) **afirmam** que o ensino das línguas estrangeiras modernas (LEM) deve estar primordialmente voltado à formação de cidadãos críticos e atuantes, conscientes de seu papel cultural e social. Essa proposta é possível, devido ao fato de que ao estudarmos uma LEM também podemos estar estudando a nós mesmos, a nossa língua, a nossa cultura e a nossa maneira de ver e interpretar o mundo, uma vez que todas as línguas são indissociáveis de sua carga cultural e social. **(UR2-2)** Logo, **baseando-me** nos estudos de Kramsh (1998) e Cantoni (2005) **(UR1-1B)** **levantarei** algumas reflexões sobre como essa proposta seria viável, tendo em vista o desenvolvimento da competência intercultural em sala de aula. **Palavras-chave:** Ensino de LEM, Competência intercultural, Estereótipos, Cultura.

O exemplo acima é bastante representativo da falta de uniformidade quanto ao uso dos verbos: o autor inicia com a 3ª pessoa do singular no presente do indicativo focalizando a área da pesquisa, em seguida utiliza o verbo no gerúndio, em 1ª pessoa do singular para citar o referencial teórico utilizado e por fim utiliza o verbo na 1ª pessoa do singular no tempo futuro para sinalizar o que se deseja alcançar com a pesquisa.

Compreendemos que no primeiro verbo, o autor o utiliza no passado, pois os documentos parametrizadores citados foram escritos e consultados antes do início da análise, constituindo ações concretizadas antes do momento da escrita. Do mesmo modo ela utiliza a forma verbal *baseando-me*, conduzindo-nos ao entendimento de que os teóricos citados foram lidos antes da escrita do *abstract*.

O uso do último verbo, no tempo futuro, nos permite inferir dois aspectos. Primeiro, que o autor do abstract o escreveu antes da produção do AP, definindo esse objetivo antes do momento da escrita. Segundo, como esse verbo constitui parte da UR1-1B, que define o objetivo, entendemos que o alcance deste está refletido nos resultados que aparecerão no AP, após o abstract, conduzindo o autor a utilizar o verbo no futuro, porque seus “levantamentos” são apresentados depois.

Além disso, a produção de *abstracts* funciona basicamente como uma estratégia de informar o leitor sobre o que contém o artigo. Pressupõe que ao produzir seu resumo, o autor já tenha iniciado sua pesquisa e possa estar em fase de constatação dos resultados. A presença de verbos no futuro indica ao leitor que a pesquisa ainda será realizada. No meio acadêmico este tipo de construção confere pouca credibilidade a pesquisa reforçada pela ausência da sumarização dos resultados ou da conclusão (UR4/UR5) como afirma Ramos (2011, p. 44) “ele não é apenas uma representação das diferentes seções do trabalho, mas uma seleção cuidadosa de trechos importantes que ressaltam o valor do AP que ele precede”.

## 5. O que concluímos

Mediante a análise realizada, verificamos que a Sociorretórica tem muito a contribuir com a produção acadêmica, e principalmente para minimizar a pouca preocupação de muitos autores<sup>4</sup> com a qualidade do que se tem produzido na academia. Assim consideramos mediante a avaliação dos dados que o gênero *abstract* não é um gênero flutuante, mas sim um gênero que sofre influências comunidade discursiva em que é produzido, especificamente enquanto gênero que atua junto ao AP, conforme verificamos também em Biase-Rodrigues (1998, *apud*, BIASE-RODRIGUES, 2009) e Ramos (2011).

Esta conclusão é ilustrada ao contemplarmos o objetivo de identificar a estrutura prototípica dos *abstracts* publicados na revista *Leia Escola*, em que definimos

---

<sup>4</sup> Considerando autor como qualquer produtor de texto acadêmico.



o modelo prototípico a partir das características subjacentes aos *abstracts* publicados na revista *Leia Escola*, em que constatamos também que as UR4 e UR5 são utilizadas em poucos *abstracts*.

Ressaltamos a importância dos marcadores metadiscursivos na orientação ao leitor, atendendo ao nosso segundo objetivo que era elencar e avaliar os marcadores metadiscursivos mais recorrentes à construção da UR1 desses *abstracts*. Verificamos que eles contribuem na sinalização do conteúdo do AP e quando utilizados inadequadamente podem destituir a credibilidade do AP produzido em meio à comunidade discursiva (científica).

Contudo, os dados permitem que outras reflexões surjam não esgotando aqui a realização desta pesquisa. Uma das sugestões é a busca pelos autores que tiveram seus *abstracts* pesquisados para a continuação dessa reflexão em torno da produção acadêmica de *abstracts* para AP publicados na *Leia Escola*. Sugerimos também conduzir as evidências reveladas nesta pesquisa ao corpo editorial da revista *Leia Escola*, contribuindo com a manutenção da qualidade deste instrumento.

## Referências

BIASI-RODRIGUES, Bernadete. O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, Bernadete (et. al). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009b.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; HEMAIS, Barbara; ARAÚJO, Júlio César. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teórico-metodológicos. In: BIASI-RODRIGUES, Bernadete (et. al). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009a.

CLEMENTE SILVA, M. Gêneros da escrita acadêmica: questões sobre ensino aprendizagem. In: REINALDO, Maria Augusta; MARCUSCHI, Beth; DIONÍSIO, Angela (orgs.). **Gêneros textuais**: práticas de pesquisa e práticas de ensino. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 97 – 116.

HEIMAS, B. & BIASI-RODRIGUES, B. A Proposta Sócio-retórica de John Swales para o estudo dos gêneros textuais. In: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 108-129.

**Leia Escola:** Revista de pós-graduação em Linguagem e Ensino da UFCG. Campina Grande: Adufcg, 2009, ISSN 1518-7144. Disponível em <http://www.posle-ufcg.com.br/revista-leia-escola/volume9-Numero1-2009.pdf>. Acesso em 02/02/2013.

**Leia Escola:** Revista de pós-graduação em Linguagem e Ensino da UFCG. Campina Grande: Adufcg, 2010, ISSN 1518-7144. Disponível em <http://www.posle-ufcg.com.br/revista-leia-escola/volume10-Numero1-2010.pdf>. Acesso em 02/02/2013.

**Leia Escola:** Revista de pós-graduação em Linguagem e Ensino da UFCG. Campina Grande: Adufcg, 2011, ISSN 1518-7144. Disponível em <http://www.posle-ufcg.com.br/revista-leia-escola/volume11-Numero1-2011.pdf>. Acesso em 02/02/2013.

**Leia Escola:** Revista de pós-graduação em Linguagem e Ensino da UFCG. Campina Grande: Adufcg, 2011, ISSN 1518-7144. Disponível em <http://www.posle-ufcg.com.br/revista-leia-escola/volume11-Numero2-2011.pdf>. Acesso em 02/02/2013.

MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente: Festischriff** para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

RAMOS, W. C. **Um roteiro para a escrita de abstracts de artigos de pesquisa: estrutura retórica e técnicas de argumentação**. 2011. 345 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara.

SILVA, Elizabeth Maria da. Resumo Acadêmico. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Professora, como é que se faz?**. Campina Grande: Bagagem, 2012.

SPINK, M. J. P. **Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

SWALES, Jonh M. Sobre modelos de análise do discurso. In: BIASI-RODRIGUES, Bernadete (et. al). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.